



VENTURAS E AVENTURAS: OS 15 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UFSCAR

Maria da Glória Bonelli¹

Jacob Carlos Lima²

Maria Inês Mancuso³

Maria Aparecida de Moraes Silva⁴

Resumo: o artigo apresenta a história dos 15 anos do PPGS / UFSCar e faz uma reflexão sobre suas linhas de pesquisa e desafios futuros.

Palavras-chave: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, linhas de pesquisa, desafios futuros

VENTURES AND ADVENTURES: 15 YEARS OF THE GRADUATE PROGRAM IN SOCIOLOGY AT UFSCar

Abstract: *the article presents the history of the 15 years of PPGS / UFSCar and reflects about its lines of research and future challenges.*

- 1 Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS/ UFSCar) – São Carlos – Brasil – gbonelli@uol.com.br - <https://orcid.org/0000-0003-3877-9825>
- 2 Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS/ UFSCar) – São Carlos – Brasil – jacobl@ufcsr.br - <https://orcid.org/0000-0001-6475-9575>
- 3 Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS/ UFSCar) – São Carlos – Brasil – inesmancuso.ds@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-6290-1232>
- 4 Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS/ UFSCar) – São Carlos – Brasil – maria_moraes@terra.com.br - <https://orcid.org/0000-0002-0019-7806>

Keywords: *Graduate Program in Sociology at UFSCar, lines of research, future challenges.*

AVENTURAS Y PERIPECIAS: LOS 15 AÑOS DEL POSGRADO EN SOCIOLOGÍA DE LA UFSCar

Resumen: el artículo presenta la historia de los 15 años de PPGS/UFSCar y hace una reflexión sobre sus líneas de investigación y retos de futuro.

Palabras clave: Posgrado en Sociología de la UFSCar, líneas de investigación, retos de futuro.

Antecedentes e primeiros anos

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar foi criado em um contexto de expansão e consolidação da graduação e pós-graduação das Ciências Sociais no Brasil.

Antes da formação do sistema de universidades federais, universidades e faculdades isoladas, públicas, confessionais ou privadas foram se instalando no país. Nas Ciências Sociais, a década de 1930 marca a abertura dos primeiros cursos, que, no geral, até a reforma universitária de 1971, mantinham duas denominações e propostas relativamente distintas: o curso de Sociologia e Política, aberto pela então Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, em 1933, com um bacharelado e visando à formação de pesquisadores e quadros para a burocracia estatal; o curso de Ciências Sociais, aberto pela USP, também em São Paulo, voltado à formação de professores. Até o golpe civil-militar de 1964, mais de vinte cursos funcionavam no país, com ambas as denominações.

No Estado de São Paulo, dentro da então política de interiorização do Ensino Superior e Pesquisa, algumas faculdades isoladas foram abertas. Entre 1957 e 1959, foram criadas e instaladas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, Assis, Araraquara, Marília e Presidente Prudente (Lei n. 3895, de 7 de junho de 1957, ALESP⁵). Em 1958, a faculdade é oficialmente instalada em Rio Claro com os cursos de História Natural, Geografia, Pedagogia e Matemática, aprovados pelo MEC em janeiro de 1959. A Lei n. 7.749, de 28 de janeiro de 1963 da ALESP, dispôs sobre a organização didática e administrativa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro com os cursos de Matemática, Física, Química, História

Natural, Geografia, História e Ciências Sociais (o curso de História não chegou a ser instalado). A Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara abriu o curso de Ciências Sociais em 1963, mesmo ano em que foi aberto também na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (FAFI). A partir de 1976, essas faculdades passaram a integrar a recém-constituída Universidade Estadual Paulista (UNESP). Com a instalação da UNESP, os cursos e os departamentos de Pedagogia e Ciências Sociais de Rio Claro foram deslocados para Araraquara.

Na pós-graduação, a FESP (ex-ELSP) e a USP foram os dois únicos cursos na área até 1971. Houve uma experiência nesse período, na ESALq-USP, em Piracicaba, mas que teve vida curta. Em 1966, passou a funcionar o Mestrado em Ciências Sociais Rurais com as áreas de concentração em Administração, Economia e Sociologia Rural e, em 1975, Economia Rural e Sociologia Rural se tornaram mestrados separados. Este último foi extinto em 1981 por conflitos políticos internos (Lima, 2019: 15).

A Unicamp, recém-fundada, abriu seu Mestrado em Sociologia em 1971, seguida pela UNESP-Araraquara, em 1980. A década de 1970 foi marcada pela expansão da pós-graduação no país, sendo que na área de Sociologia (que inclui os programas de Ciências Sociais) foram abertos 15 mestrados. O primeiro doutorado no interior do estado de São Paulo foi o de Ciências Sociais da Unicamp, em 1985, seguido pelo da UNESP de Araraquara, em 1993 (Lima e Cortês, 2013).

Podemos situar a origem do Programa de Pós-Graduação em Sociologia na UFSCar com a vinda do professor José Albertino Rodrigues, em 1977. Não existia até então um departamento de Ciências Sociais e, sim, o Departamento de Fundamentos Científicos e Filosóficos da Educação, o qual concentrava os professores de humanidades e Ciências Sociais, no qual ele participava. Juntamente com a professora Elza de Andrade Oliveira, organizou, no início de 1978 (of. CECH 22/78) o Núcleo de Pesquisa e Documentação com um projeto amplo denominado “Sociedade e modo de vida interiorano” (com vários subprojetos incluídos) voltado aos estudos dos modos de vida em sete cidades médias paulistas. Em 1981, a professora Maria Aparecida de Moraes foi convidada, em 1981, a supervisionar a pesquisa de campo em geral e em Jaboticabal. Vários pesquisadores foram convidados e coordenaram a pesquisa nas outras cidades, ou assessoraram o projeto. Assim, o Núcleo se constituiu como a base do surgimento do Departamento de Ciências Sociais, em 1987, e do Programa de Pós-Graduação, em 1988 (Mancuso, 2021). A graduação em Ciências Sociais teve início em 1992.

A pós-graduação foi organizada inicialmente, em 1988, como Mestrado em Ciências Sociais e, em 1991, foi reformulado com área de concentração em Sociologia e Política e, com a criação do Doutorado, em 1999, tornou-se Programa

de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCSO), com três áreas: Sociologia, Política e Antropologia.

A década de 1990 foi marcada, nas universidades federais, por restrições orçamentárias que dificultaram seu funcionamento adequado ou mesmo suas possibilidades de expansão. A partir de 2003, discutia-se, no âmbito da ANDIFES, um programa de expansão das universidades federais que culminou, em 2007, com a aprovação do Reuni – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, instituído pelo Decreto Presidencial n. 6.096, de 24 de abril de 2007, visando à expansão do acesso e a garantir a permanência no Ensino Superior. Mesmo antes de sua aprovação, no governo que assumiu em 2003, começou a progressiva liberação de vagas de concurso público para contratação de docentes, que tinham sido congeladas, em certa medida, durante a década de 1990.

O Departamento de Ciências Sociais recebeu, em 2006, seis vagas para concurso, sendo quatro para professores adjuntos e duas para professores titulares. Em reunião do colegiado do DCSO, em fevereiro deste ano, as áreas de Antropologia e Política decidiram ficar com as quatro vagas de adjuntos, que possibilitariam o aumento do corpo docente dessas áreas, e à Sociologia cabiam as duas vagas de titulares. Naquele período, a passagem para professor titular significava o desligamento do quadro e a prestação de um novo concurso. Apenas a Sociologia tinha professores com o perfil para prestarem o concurso de titular, ao mesmo tempo que era a área com maior esforço docente, oferecendo disciplinas para todo o *campus*. Disponha, então, de oito docentes, e as demais áreas, sete.

As duas áreas – Ciência Política e Antropologia – comunicaram, então, que, com as novas vagas, o PPGCSO teria que ser reformulado, permanecendo apenas com um Doutorado comum, sendo que cada área deveria abrir seus mestrados disciplinares. O grupo de professores da Sociologia se reuniu e avaliou que não valeria a pena abrir um mestrado disciplinar e permanecer em um Doutorado em Ciências Sociais. A área contava com uma massa crítica suficiente para abrir um programa completo com mestrado e doutorado. Havia um conjunto de professores externos ao DCSO que atuavam do PPGCSO e que, majoritariamente, atuavam na Sociologia, que foi se constituindo em uma área de concentração do programa. A equipe que discutia o novo programa e a elaboração do APCN – aplicativo para proposta de curso novo da CAPES – entrou em contato com esses professores, e obteve sua adesão à proposta⁶.

6 Foram eles: Maria Aparecida de Moraes Silva, Cibele Saliba Risek, Tania Pellegrini, Anete Abramowicz, Oswaldo Mario Serra Truzzi, Paul Freston e Rosemeire Scopinho.

O APCN foi montado e discutido com os colegas, com uma preocupação de ser enxuto em suas linhas de pesquisa e com a ambição de se tornar um programa de excelência, uma vez que contava com nomes de forte inserção acadêmica nacional e internacional, vários pesquisadores do CNPq e integrantes dos principais fóruns do campo. A área de Ciência Política acompanhou a Sociologia, apresentando um APCN com mestrado e doutorado. Com isso, o PPGCSO ficou apenas com o Doutorado em Antropologia, e foi aberto um mestrado disciplinar. Em 2009, teve início o Doutorado em Antropologia e, a partir de então, o PPGCSO foi desativado, não abrindo mais seleção de alunos, apenas acompanhando os alunos remanescentes.

O APCN da Sociologia foi encaminhado em 2006 e aprovado pela CAPES, mantendo a nota 5 do PPGCSO que integrava o comitê de Sociologia na CAPES. Aos alunos e professores foi possibilitada a escolha entre permanecer no PPGCSO ou se transferir para os novos programas.

Em 2007, o PPGS contou com a coordenação pró-tempore de Maria da Glória Bonelli e Norma Felicidade Lopes da Silva Valencio, dando encaminhamento à seleção de mestrado e doutorado e à eleição da coordenação efetiva com o funcionamento integral do programa. A secretaria foi exercida pela técnica administrativa Ana Suficel Bertolo, que veio do PPGCSO para o PPGS, dando todo o suporte na transição dos programas e nas normas de funcionamento, onde permaneceu até sua aposentadoria.

Embora a organização desse novo programa tenha se dado nas disputas internas das Ciências Sociais por suas especificidades disciplinares em busca de consolidação, o clima mais amplo na UFSCar refletia as expectativas de expansão e de democratização do acesso, tendo o Reuni como referência. Mesmo que fosse necessária a pressão e a mobilização dos grupos para o reconhecimento de sua contribuição e a conquista de demandas institucionais, várias delas foram obtidas: a expansão de seu corpo docente e discente, recursos para pós-graduação, prédio, equipamentos, bolsas de mestrado, doutorado, bolsa REUNI, de pós-doutorado, pesquisador sênior, visitante, programas de internacionalização e de cooperação interinstitucionais. Foi também um contexto que deu início à política de ação afirmativa na UFSCar, aprovada em 2007, para o primeiro ingresso de alunos de graduação, em 2008. Isso se refletiu na mudança do perfil discente na universidade e nas pesquisas desenvolvidas, levando-se em conta a nova realidade social nos diferentes *campi*, com reflexos na pós-graduação. O PPGS começou em 2007 com 12 docentes permanentes e quatro colaboradores. Em 2009, agregaram-se ao DS-PPGS três novos professores com as vagas abertas pelo REUNI – Jacqueline Sinhoretto, Gabriel Feltran e Rodrigo Constante

Martins. Outros concursos foram realizados no também recém-criado DS – Departamento de Sociologia – e os novos docentes foram sendo integrados progressivamente ao PPGS⁷.

Entre 2008 e 2010, o PPGS foi coordenado por Maria da Glória Bonelli e Jacob Carlos Lima, na vice-coordenação. Em sequência, a coordenação esteve a cargo de Valter Roberto Silvério e Jacob Lima, entre 2010-2012; Maria Inês Mancuso e Jacqueline Sinhoretto entre 2012 e 2013; Jacqueline Sinhoretto e Richard Miskolci, entre 2014-2015; Rodrigo Martins e Fabio Sanchez, em dois mandatos, 2015-2019; Gabriel Feltran e Priscilla Medeiros, entre 2019-2021; e, a partir de então, Priscilla Medeiros e André Ricardo de Souza. Desde 2012, a secretaria do programa está sendo exercida pela técnica administrativa Silmara Dionízio.

Contextos de desenvolvimento do PPGS

Inserido em um contexto mais amplo, nesses quinze anos desde a criação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, muita coisa mudou para a universidade pública brasileira, para a pós-graduação, e, em particular, para a área de Sociologia. O PPGS vivenciou, a partir de 2014, alguns episódios de conflitos internos que foram sanados graças à solidez da proposta. Foram momentos tensionados por diferentes forças, muitas delas advindas de contextos externos. De todo modo, não houve fratura do programa, tendo em vista a ação coletiva de resistência em defesa da proposta e de seus objetivos. Foi um momento em que os docentes exerceram sua função pedagógica de maneira ímpar, ainda que os atropelos fossem muitos.

Esses episódios foram representativos das mudanças políticas do período, marcado pelas manifestações, a partir de 2013, do impeachment, em 2016, e a ascensão da extrema direita. O momento de investimento na universidade pública retrocedeu, as batalhas morais midiáticas (Miskolci, 2021), o ativismo on-line, os cancelamentos, as fake news e os ataques à universidade pública tinham vindo para ficar. A disciplina de Sociologia passou a ser combatida pelos empreendedores morais de plantão (Becker, 1963) na reorganização de forças políticas reacionárias no país.

O conjunto dessas mudanças se refletiu no Programa, em especial no período em torno da eleição presidencial de 2018, com a intensificação das investidas

7 Foram eles: Jorge Leite Jr., André Ricardo de Souza, Fábio Sanchez e Fabiana Luci de Oliveira; seguidos por Aline Pires, Priscilla Medeiros, Luana Motta e Svetlana Rushevilli. Também foram integradas como pesquisadoras visitantes Isabel Georges e Isabelle Hillekamp, ambas do IRD – Institute de Recherche pour le Développement – França.

bolsonaristas contra a Sociologia. O impacto na procura de novos candidatos ao mestrado e doutorado nessa disciplina e outras afins mostrou um refluxo, que persistiu com a crise da pandemia.

A universidade pública vive hoje um aprofundamento da crise de corte de verbas pelo governo federal. Assim, no presente momento, o PPGS lida com essa nova realidade, de reversão de investimentos na Educação Superior Pública, de retomada de atividades presenciais depois de um longo período pandêmico, e de enfrentamento da tentativa de desqualificar a disciplina.

Várias intercorrências cruzaram a trajetória do PPGS nesses 15 anos, revertendo um cenário nacional favorável noutro muito desfavorável. A fragilização do Estado de Direito no país, a fragmentação do sentimento de pertencimento profissional entrecortado pelas identificações dos sujeitos, os golpes contra a Ciência e a Sociologia nos últimos anos e o esvaziamento do *campus* universitário tiveram seu impacto, demandando seu enfrentamento.

A pesquisa no PPGS

O PPGS acumulou iniciativas ao longo de sua existência que lhe deram capital acadêmico e energia para atravessar as tempestades. Desenvolveu programas de nucleação, de solidariedade e de fortalecimento da pós-graduação em cooperação com outros programas.

Em seu primeiro ano de funcionamento integral, o PPGS conseguiu aprovar um PROCAD – Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, com a UFAM e a UFAC, coordenado por Norma Valencio e composto, na UFSCar, pelos professores Jacob Carlos Lima e Rosemeire Scopinho.

Entre 2011 e 2014, liderou o programa internacional CAPES/CONEAU (Brasil – Argentina) – Centros Associados para o Fortalecimento da Pós-Graduação, entre o PPGS, como instituição promotora, e a Maestría en Sociología, da Universidad Nacional de Córdoba, como instituição receptora, coordenado por Maria da Gloria Bonelli e Martha Landa. Durante quatro anos, participaram das missões de trabalho dez docentes do PPGS⁸; pela Maestría, participaram cinco docentes⁹, além de cinco pós-doutorandos e cinco doutorandos em missões de estudo no PPGS.

8 Valter Roberto Silvério, Richard Miskolci, Jacqueline Sinhoretto, Gabriel Feltran, Rodrigo Constante Martins, Oswaldo Truzzi, Fabiana Luci de Oliveira, Jorge Leite Jr., André Ricardo de Souza e Maria da Gloria Bonelli.

9 Carlos Lista, Maria Inés Bergoglio, Patricia Scarponelli, Maria Alejandra Ciuffolini e Marta Landa.

Em 2016, teve início o DINTER – Programa de Doutorado Interinstitucional, do PPGS com a UNEMAT, *campus* Cáceres, sob a coordenação de Valter Roberto Silvério, pela UFSCar, como instituição promotora, e Paulo Alberto dos Santos Vieira, pela UNEMAT, como instituição receptora. O programa contou com 20 discentes, tendo titulado 19 doutores em Sociologia, até 2021. Vários docentes orientaram os projetos de doutorado no PPGS, além de terem ministrado disciplina em Cáceres¹⁰. Esse projeto contribuiu com a qualificação de servidores e docentes, nucleando condições acadêmicas para criar um mestrado com foco na formação discente e na investigação em questões regionais relativas à Sociologia.

O PPGS atuou também na formação de docentes pesquisadores, tutorando pós-doutores por meio de seu Programa de Pós-Doutorado, seja com o benefício de bolsa ou não. Dois bolsistas de pós-doutorado foram contratados pelo Departamento de Sociologia e incorporados ao PPGS¹¹. O corpo docente do PPGS foi sendo renovado para além dos contratados pelo DS, evidenciando sua dinâmica e incorporando diversas gerações de pesquisadores.

Nos primeiros anos, o PPGS se organizou em três linhas de pesquisa e três laboratórios. À linha de pesquisa “Estrutura social, poder e mobilidades” se vincula o Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Profissões e Mobilidades – LEST. À linha “Cultura, diferenças e desigualdades” se vincula o Centro de Pesquisas sobre Cultura, Diferenças e Desigualdades – CPCD. À linha de pesquisa “Urbanização, ruralidades, desenvolvimento e sustentabilidade ambiental” se vincula o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais em Desastre – NEPED.

Como ocorre ao longo do tempo, novos credenciamentos e descredenciamento resultam na renovação da composição da equipe de professores-pesquisadores, e isso se reflete na reorganização interna do programa. Assim, em 2017, houve uma ampliação das linhas de pesquisa, com a abertura da linha “Estado, conflitos, justiça e políticas sociais”. Em 2022, o PPGS está discutindo novamente a readequação, visando a melhor distribuição do atual corpo docente e respectivos laboratórios e núcleos, aglutinando-os em três linhas de pesquisa. Nesse momento, o programa conta com 20 docentes permanentes e 3 colaboradores, contribuindo com o ensino, a pesquisa, a gestão, a representação acadêmica e a extensão universitária.

Uma das características positivas, desde o início do programa, foi a constituição de grupos de pesquisas vinculados aos docentes. Isso, além da maior

10 Os docentes, Valter Roberto Silvério, Maria Inês Mancuso, Maria da Gloria Bonelli, Fabio Sanchez, Fabiana Luci de Oliveira, Rodrigo Constante Martins e Gabriel Feltran.

11 Rodrigo Constate Martins e Aline Suelen Pires.

proximidade com os alunos, possibilitou maior integração destes ao programa, e a interação entre os diversos grupos por meio de atividades conjuntas promovidas pelo PPGS, promovendo uma sociabilidade necessária para as pressões inerentes à elaboração de pesquisas mais autônomas.

Os seguintes grupos-laboratórios e núcleos estruturam o programa: LEST-M – Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Profissões e Mobilidades; Sociologia das Profissões; NEREP – Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política; NaMargem – Núcleo de Pesquisas Urbanas; CPCD – Centro de Pesquisas sobre Cultura, Diferenças e Desigualdades; Texturas da Experiência: Sociologia e Estudos da Diáspora Africana; Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros; SexEnt - Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Entretenimento e Corpo; NAMCULT – Núcleo de Estudos em Ambiente, Cultura e Tecnologia; TRAMA: Terra, Trabalho, Migração e Memória; RURAS – Ruralidades, Ambiente e Sociedade; Dissenso – Coletivo de pesquisa em sociologia política; GEVAC – Grupo de Estudos sobre Violência e Administração de Conflitos; Núcleo de Estudos em Direito, Justiça e Sociedade; LMI-SAGEMM – Laboratório Misto Internacional Social: activities, gender, markets and mobilities from below (Latin America).

Em termos de cooperações internacionais, convênios, intercâmbios e redes globais de pesquisa, o PPGS ampliou essa circulação, com pesquisadores visitantes em São Carlos, com as bolsas de pesquisa no exterior e os pós-doutorados de seu corpo docente, além das bolsas sanduíches de doutorado desenvolvidas pelos discentes ao longo do período. O programa aglutina vários projetos de pesquisa financiados no Brasil e no exterior, contando com 13 docentes que possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.

O PPGS recebe regularmente alunos estrangeiros para o mestrado e o doutorado de países como Argentina, Peru, Colômbia, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe; Guiné, Moçambique e Angola, além de alunos e professores em missões curtas de países como França, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, Colômbia, Argentina, Rússia, entre outros.

A produção do PPGS em livros, capítulos de livros, artigos e periódicos avaliados pelo Qualis, somada ao conjunto de atividades acadêmicas no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e na integração da pós-graduação com a graduação, resultou na progressão do programa ao conceito 6, confirmando o reconhecimento dos pares que avaliam a Pós-Graduação em Sociologia na CAPES. Tal resultado foi obtido no triênio 2011-2013, sendo confirmado nas avaliações posteriores. Para esse resultado contribuíram docentes, discentes e a gestão do programa, com o apoio da secretaria.

O PPGS conta com dois periódicos: Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, que é quadrimestral e está no volume 12; Áskesis – Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, que é semestral e está no volume 10.

Os docentes do PPGS atuaram e atuam em múltiplas instâncias: nos comitês de avaliação da CAPES; na coordenação de área da CAPES e da FAPESP; no comitê assessor do CNPq e sua coordenação; na Sociedade Brasileira de Sociologia, na ANPOCS, e nas representações, organização de sessões e de grupos de trabalho em associações acadêmicas internacionais.

As mudanças no corpo discente

A primeira seleção discente, para 2008, contou com 20 vagas para mestrado e 10 para doutorado. A seleção para 2022 ofertou 15 vagas de mestrado e 15 vagas de doutorado. Para a seleção de 2018, o PPGS inseriu em seu edital uma política de ação afirmativa que está em vigor. No total, o programa já recebeu 436 discentes, sendo 230 discentes de mestrado (35 ingressos pela reserva de vagas) e 206 de doutorado (33 ingressos pela reserva de vagas). O total de evasões entre 2009 e 2021 foi de 27. O total de defesas é de 183 para o mestrado e 136 para o doutorado.

Embora o corpo discente permaneça no programa por um tempo menor, em média, 30 meses no mestrado e 56 meses no doutorado, com vários estudantes tendo acompanhado só um dos contextos mencionados anteriormente, é impossível não se vivenciar hoje os impactos de tais mudanças. Elas são resultantes do reconhecimento da excelência do programa, como também decorrem de episódios caluniosos, da tentativa de desqualificação da Ciência, da radicalização política e da violência de extrema-direita, dos ataques à universidade pública e do corte de verbas por parte do governo federal.

O mestrado e o doutorado do PPGS respondem à demanda da área de Sociologia no âmbito regional e nacional, acolhendo também alunos provenientes de outras áreas de formação, quando aprovados na seleção. A procura discente pelos cursos do PPGS até a progressão para o conceito 6 era em torno de 58 candidatos para o mestrado e 30 para o doutorado. Essas inscrições vinham, na maioria, de outras regiões do Estado de São Paulo, seguidas de candidatos de outros estados da federação e estrangeiros, e, em menor proporção, de alunos provenientes da UFSCar.

Essa composição muda com a progressão na avaliação do PPGS e, posteriormente, com a reversão no cenário político nacional. Com a expansão do sistema

de pós-graduação, a criação de novos cursos e mais ofertas de vagas nos estados, principalmente de mestrado, a demanda de candidatos para vagas nos dois níveis se tornou mais próxima. A média de inscritos para a seleção de mestrado nos últimos seis anos foi de 49,3 e para o doutorado de 48,5.

Vários egressos do PPGS compõem o corpo docente das universidades públicas, como na Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal de Tocantins, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal de Alagoas, Instituto Federal de Alagoas, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Amapá, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de Alfenas, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Estadual do Recôncavo Baiano, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Universidade Estadual do Mato Grosso, Universidade Estadual Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade do Estado do Pará, Universidade Estadual do Piauí e de universidades do exterior, como a Universidade Rovuma/ Moçambique, Universidade de Birmingham/ Reino Unido. Também são professores nos institutos federais criados com o REUNI, e professores substitutos em universidades públicas. Vários egressos lecionam em instituições de Ensino Superior privadas, entre elas a PUC-GO, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – Araras/SP, a Faculdade de Casa Branca, a Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata e a Faculdade Seune/Alagoas. Estão inseridos em instituições públicas que realizam pesquisas, como o Núcleo de Estudos da Violência/USP, CEMADEN, a FIOCRUZ e são bolsistas de pós-doutorado no Brasil ou no exterior. Atuam em prefeituras e órgãos públicos, como a Secretaria da Saúde do Estado de Mato Grosso, em instituições privadas como o SESC, SENAC, TV Trace Brazuca, em organizações sem fins lucrativos, como o PNUD Brasil, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Casa de Acolhimento Transformar e no ensino médio, lecionando Sociologia, entre outras ocupações.

Considerações finais: os múltiplos desafios

Há expectativas de que as eleições de 2022 possam dar outra direção política ao Estado, mas é pouco provável que o Brasil se transforme em um país democrático, inclusivo, aberto às diferenças depois da aguerrida conversão de forças eleitorais em apoio a um candidato de extrema-direita. Entretanto, mobilizar a Sociologia e sua produção para avançar nessa direção é mais viável quando o

governante respeita o Estado de Direito, a diversidade, a justiça social e a sobrevivência das pessoas, do que quando propaga valores e práticas fascistas.

Tendo o PPGS vivido ambos os contextos em sua trajetória, a experiência acumulada aponta para as formas como a Sociologia e a Universidade Pública se mobilizam nos distintos cenários. Tanto num quanto noutro compete ao programa levar adiante suas atribuições orientado pela excelência no ensino, pesquisa, extensão e gestão, bem como pela defesa do acesso ao ensino universitário gratuito, reconhecendo as diferenças em seu conjunto.

As alterações ocorridas no corpo docente trazem a preocupação com sua distribuição entre as linhas de pesquisa, e a relevância de o programa buscar atrair professores para aquelas com menor presença de pesquisadores, visando a recompor sua distribuição interna. A mesma atenção cabe às diferenças no que tange à sua presença na docência do PPGS.

Quanto ao corpo discente, uma direção a seguir é contornar o impacto do corte de verbas e da propaganda anticientificista, estimulando a atração de novos candidatos a partir do curso de graduação, e a preservação do alunado no programa, reduzindo a evasão alimentada pela pandemia. Diante dessas dificuldades objetivas para os estudantes se manterem na universidade, a mobilização por um contexto político mais favorável e o planejamento dos recursos para acolhê-los se reforçam como caminhos possíveis.

Em termos de perspectivas para o PPGS, muitos são os desafios. Entretanto, o que o delineamento do balanço desses quinze anos aponta é que a presença de novas gerações à frente do programa, somada à mútua colaboração entre as gerações, têm resultado na excelência do programa, bem como em uma base sólida para superar os obstáculos e avançar na produção compartilhada de conhecimentos. Isso reflete tanto a renovação de ideias e de propostas quanto a contribuição dessa experiência mais longa, potencializando o novo – as diversas vivências na Sociologia, suas especializações e perspectivas – com o que foi acumulado pelos colegas que estão hoje menos à frente do programa em si, envolvidos com outras dimensões do fazer sociológico que reforçam o alto nível acadêmico do programa.

A expressiva contribuição discente estampada na memória e no presente do PPGS, e a constante cooperação da secretaria são visíveis na progressão do programa. Também são a força que se multiplica para a superação do atual contexto político-econômico tão adverso, visando à comemoração dos 20 anos do PPGS em uma situação geral mais construtiva no país, na Sociologia, na universidade. A contribuição do programa não se restringe à excelência acadêmica, mas ao avanço do conhecimento direcionado ao enfrentamento

das disparidades sociais, e à construção de uma sociedade mais justa. Neste sentido, tendo em vista o desmanche que vivenciamos, a cooperação com práticas sociais voltadas aos grupos mais vulneráveis se torna urgente, podendo se organizar por meio da realização de projetos que integrem a graduação e a pós-graduação em atividades destinadas ao ensino básico, e em especial aos mais desvalidos, entre outros.

São Carlos, setembro, 2022

Recebido em: 10/ 09/ 2022

Aprovado em: 15/ 09/ 2022

Como citar este artigo:

BONELLI, Maria da Glória; LIMA, Jacob Carlos; MANCUSO, Maria Inês; SILVA, Maria Aparecida de. Venturas e aventuras: os 15 anos do programa de pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 12, n. 2, maio - agosto. 2022, pp. 467-479.